

HIRATA, Edson. **Liga forte, clubes fracos?** A espetacularização do basquete masculino brasileiro. Curitiba: EDUTFPR, 2022.

**RESENHA DO LIVRO “LIGA FORTE, CLUBES FRACOS? A
ESPETACULARIZAÇÃO DO BASQUETE MASCULINO BRASILEIRO”**

João Paulo Melleiro Malagutti¹

Pedro Henrique Iglesias Menegaldo²

Jeferson Roberto Rojo³

Felipe Canan⁴

O basquetebol é um esporte apropriado por pessoas de diversos países por meio da difusão a nível global (HOULIHAN *et al.*, 2010), podendo ou não a sua organização ser moldada a partir de outras realidades. Ou seja, enquanto um fenômeno globalizado, as peculiaridades de cada localidade podem desenvolvê-lo a partir de características distintas (ANDREWS, 1999; GIULIANOTTI, ROBERTSON, 2007; ARCHAMBAULT *et al.*, 2007; HOULIHAN, GREEN, 2008; HOULIHAN, 2009).

Especificamente sobre a realidade brasileira, o basquetebol destaca-se pela sua longevidade de prática profissional, porém com marcos e rupturas em sua organização gerencial (GOMES, 2003; DARIDO DA CUNHA *et al.*, 2017). É a partir da perspectiva nacional que surge a ideia central do livro, acerca da discussão da relação entre os clubes e as instituições que em determinado contexto histórico assumiram a responsabilidade de organizar as competições oficiais de basquetebol, levando em consideração progressivas transformações de um cenário amador para um esporte espetacularizado e mercantilizado (HIRATA, PILATTI, 2009).

Partindo das premissas anteriormente apresentadas, desenvolve-se o livro *Liga forte, clubes fracos? A espetacularização do basquete masculino brasileiro*,

¹ Universidade Estadual de Maringá. Email: joaopaulomalagutti89@hotmail.com

² Universidade Estadual de Maringá. Email: pedromenegaldo@hotmail.com

³ Universidade Estadual de Maringá. Email: jeferson.rojo@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado do Amazonas. Email: felipe.canan@gmail.com

de Edson “China” Hirata. A biografia do autor denota relação direta com a temática pesquisada, em função de ter sido praticante, treinador, professor, pesquisador e até mesmo dirigente de um clube de basquetebol da Liga Nacional de Basquete (LNB). Essas posições assumidas pelo autor possibilitaram uma incursão privilegiada de experiências e investigação sobre as diferentes dimensões da gestão, profissionalização e espetacularização do basquetebol brasileiro, tornando-se uma das principais referências sobre a temática no Brasil.

O livro origina-se a partir da Tese de Doutorado do autor, apresentada e aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL em Educação Física, na Universidade Estadual de Maringá. Em sua elaboração, o autor ampara-se em três frentes metodológicas para o levantamento e discussão dos dados referentes a criação e a organização da LNB e o processo de espetacularização do subcampo do basquetebol brasileiro. Primeiro utilizou uma ampla revisão de literatura das principais fontes acerca de questões sociológicas e gerenciais do basquetebol brasileiro, principalmente em relação a conceitos teóricos específicos da espetacularização do esporte. O segundo recurso foi a pesquisa documental, utilizando-se de fontes diversas como reportagens de jornais, sites de clubes, entidades esportivas e a própria LNB. Por fim utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com dirigentes LNB e de clubes participantes do Novo Basquete Brasil (NBB) que é o principal campeonato nacional de basquetebol adulto masculino, organizado pela própria LNB.

O livro possui 273 páginas, sendo dividido em seis capítulos, sendo um introdutório e cinco teóricos/empíricos: “*Introdução*”; “*O Esporte-Espetáculo*”; “*Elementos Estruturais da Constituição do Subcampo do Basquete Brasileiro*” (capítulos que abordam os elementos estruturais do subcampo do basquetebol no Brasil, com ênfase específica no esporte-espetáculo); “*Os Clubes e o Esporte-Espetáculo*”; “*LNB e o Esporte-Espetáculo*” (capítulos em que o autor analisa os departamentos técnicos e administrativos da Liga, apresentando o cenário da criação e sua estruturação, além de reconstruir e apresentar o perfil dos clubes de basquetebol brasileiros participantes das edições do NBB); e por fim “*Liga Forte, Clubes Fracos?*” (capítulo específico a partir das conclusões sobre o basquetebol brasileiro enquanto esporte-espetáculo).

O autor inicialmente evidencia questões relacionadas ao alastramento do esporte no meio social, devido a sua emoção e plasticidade que influenciou a indústria do entretenimento e proporcionou o crescimento da espetacularização das competições esportivas. No contexto brasileiro, uma competição que se destaca é o NBB. Organizada pela LNB, a competição é realizada desde de 2008, substituindo o antigo e problemático campeonato nacional que até então era organizado pela Confederação Brasileira de Basketball (CBB), e tornando-se importante para as reconfigurações do subcampo do basquetebol brasileiro. Isso porque provocou mudanças e alavancas para o desenvolvimento da profissionalização, mercantilização e espetacularização do esporte, no intuito de restituir nacionalmente sua credibilidade enquanto competição e sua popularidade junto à sociedade, além de contribuir para formação de novos atletas e qualificar a gestão dos clubes. Esses elementos foram fundamentais para despertar o interesse dos clubes em participar do NBB.

Destacada essa conjuntura do contexto investigado, no primeiro capítulo, intitulado “*O Esporte-Espetáculo*”, o autor apresenta as bases teóricas e os principais conceitos que orientam as discussões no livro. De maneira didática, expõe os principais elementos para a discussão da profissionalização e espetacularização do esporte, exemplificando com várias modalidades, como futebol, atletismo e voleibol, contemplando os agentes e instituições envolvidas nesse cenário, somado a discussão das mudanças sociais em termos de globalização, consumo e desterritorialização.

Apresentado esse quadro teórico-conceitual que possibilita analisar todos os esportes espetacularizados, o autor passa a expor os elementos constitutivos do basquetebol e migra para caracterização do cenário brasileiro, sobretudo dos modelos de organização das ligas e a caracterização da organização dos clubes. Sobre os clubes, destaca a existência de dois tipos no basquetebol brasileiro: os poliesportivos tradicionais tendo as receitas do futebol como fonte de renda; e os especializados em basquetebol.

Ao final do capítulo, o autor destaca as relações mercantis do esporte-espetáculo, apresentando os elementos em potencial que proporcionam condições do esporte se tornar mercantilizado, envolvendo aspectos populacionais, culturais, financeiros, de gestão e patrocínio. Assim sintetiza o

esporte-espetáculo como um fenômeno global que invadiu as culturas de massa, tornando-se um dos principais protagonistas da indústria do entretenimento.

O segundo capítulo, intitulado “Elementos Estruturais da Constituição do Subcampo do Basquete Brasileiro” a partir da referência do sociólogo Pierre Bourdieu, destina-se ao levantamento e descrição das configurações que influenciaram a lógica de funcionamento do subcampo do basquetebol brasileiro, com a foco na dimensão do esporte-espetáculo. Para isso o autor evidencia dois momentos estratégicos dos clubes de basquetebol no Brasil.

O primeiro deles data a década de 1980, em que os clubes poliesportivos, pelo crescente número de despesas, adotam como medidas de gestão a aproximação com o meio empresarial, por intermédio de patrocínios e apoio, citando casos específicos de clubes extintos que foram importantes para escrever a história do basquetebol nacional. O segundo refere-se a uma nova estrutura no subcampo, denominada pelo autor como clubes especializados em basquetebol, tendo por característica a gestão direcionada ao mercado por meio do esporte.

Realizada essa distinção, o autor descreve os problemas estruturais e o contexto de descontentamento e disputas entre os clubes e a CBB. Desse modo, relata esse cenário e revela o processo de surgimento e implantação da LNB e do NBB, destacando as possibilidades de organização autônoma do esporte, asseguradas pela legislação brasileira, que oportunizou a criação das ligas sem filiação as entidades representativas do esporte (no caso do basquetebol, a CBB). Diante dessas circunstâncias a LNB se destaca no país, em razão de organizar e desenvolver um campeonato de nível nacional com sucesso e que perdura por mais de uma década no campo esportivo brasileiro.

Esses elementos abordados pelo autor, de uma Liga independente voltada a manifestação do esporte-espetáculo justificam e apresentam variáveis importantes para a investigação da relação da gestão e profissionalização dos clubes e o nível de espetacularização desse esporte. Ao longo do texto o autor apresenta com riqueza de informações os clubes, instituições e agentes que fizeram parte dessa reconfiguração do subcampo do basquetebol no Brasil

De modo geral, no capítulo o autor apresenta uma linha do tempo da organização das competições nacionais de basquetebol masculino no Brasil, realizando um resgate histórico desde as primeiras competições em 1965

(chamada de Taça Brasil) até a criação do NBB em 2008. Sendo assim, destaca as rupturas que foram ocorrendo no subcampo e os impactos sobre a profissionalização, mercantilização e espetacularização do basquetebol, apresentando dados sobre os patrocínios, direitos de transmissão de TV, entre outras informações que evidenciam as reconfigurações no subcampo do basquetebol no Brasil.

Após discutir teoricamente o esporte-espetáculo e como deu-se a constituição do basquetebol enquanto um subcampo, o autor estabelece uma relação com a atualidade do cenário nacional acerca da modalidade por meio do terceiro capítulo denominado de “*LNB e o Esporte-Espectáculo*”.

São estabelecidas cinco categorias de análise para tal: **Criação e Gestão das estruturas**, abordando as relações, de tensão e posterior apaziguamento, entre a CBB e os clubes, além de apresentar o sistema gerencial e dos atos administrativos da Liga recém criada; **Técnico**, apresentando de forma histórica-temporal a criação das competições e suas intenções e objetivos (o NBB como competição principal e a Liga Ouro como competição de acesso e a Liga de Desenvolvimento, competição para jovens atletas), além de eventos festivos/promocionais (Jogo das Estrelas e Super Oito) de acordo com os interesses da Liga); **Marketing e Comercial**, apresentando a parceria e utilização de modelos comerciais de outras ligas, como a National Basketball Association (NBA, que é a liga norte-americana de basketball, principal do mundo), além da organização de eventos de capacitação envolvendo noções de marketing; **Comunicação** demonstrando a utilização, pela LNB, das ferramentas de comunicação com o mercado consumidor; e **Administrativo, Financeiro e Socioambiental**, no qual apresenta os meandros administrativos da Liga, além de estabelecer ações voltadas às questões sociais e ambientais.

Como análise sobre o capítulo, é possível afirmar que o autor apresenta de forma cristalina, que a criação e o posterior desenvolvimento de uma Liga específica da modalidade acompanhou o processo de espetacularização, pautando-se de modelos e formatos de sucesso de outros países, afim de consolidar-se enquanto uma das principais ligas esportivas do Brasil. Além do

mais, apresenta dados comparativos entre modalidades em um olhar interno e estabelece comparações com ligas de basquete de outros países.

No penúltimo capítulo denominado “*Os Clubes e o Esporte-Espetáculo*”, o autor inicia apresentando a relação dos clubes e as possíveis relações com o esporte-espetáculo. Para tal, novamente estabelece a análise por meio de tópicos: Tipologia de Clubes; Recursos Humanos; Comunicação; e Marketing e Comercial.

Os tópicos do capítulo apresentam uma relação entre si, iniciado por uma apresentação da tipologia dos clubes de acordo com características específicas, sendo classificados em clubes socioesportivos, clubes de futebol e clubes especializados em basquete. Em seguida, o autor apresenta características específicas de alguns dos clubes, elencando suas estruturas físicas para jogos e treinamento, além da configuração das diretorias gestoras de acordo com as particularidades de cada clube e sua tipologia.

Por fim, o último capítulo “*Liga Forte, Clubes Fracos?*” apresenta algumas conclusões acerca dos dados coletados pelo autor e a discussão realizada com a teoria especializada sobre o tema. O autor chega à conclusão de que, embora a Liga possa ser considerada relativamente nova, durante seu período de existência conseguiu consolidar-se enquanto um Liga importante no cenário esportivo nacional. Porém para manter tal realidade, necessita que os clubes que a compõem sigam moldes profissionais em suas gestões.

Especificamente sobre o último ponto, de acordo com o autor, a falta de profissionalismo pode ser identificada na falta de transparência e/ou falta de interesse dos gestores em participar de pesquisas desse porte, pois em certa medida, mascaram possíveis erros e amadorismos presentes nos clubes, o que por sua vez também dificulta análises mais aprofundadas por parte do pesquisador. Ou seja, o profissionalismo dos clubes (na média) ainda não acompanha o profissionalismo da Liga, salvo casos pontuais em que a inclusão de gestores profissionais de outros setores de negócios, ajudaram equipes profissionais do basquete brasileiro a mudarem seus modos de negócio, transformando-se em potenciais espelhos para demais equipes (DONZELLI, ROCHA, 2014).

O livro apresenta-se como uma obra importante no campo acadêmico da gestão do esporte, com pontos de ineditismo envolvendo o basquete, clubes e a principal competição esportiva de um país do sul global e, até então com poucos

olhares dos pesquisadores sociais da área. Sendo assim a possibilidade da tradução para outro idioma torna-se importante e até necessária, servindo a obra como exemplo para pesquisas semelhantes e os resultados (da presente pesquisa e das dela oriundas) como fonte de dados para aprimoramento das Ligas e do basquetebol em geral em âmbito internacional.

Referências

- ANDREWS, David L. Whither the NBA, whither America? **Peace Review: A Journal of Social Justice**, University of San Francisco, Palo Alto, v. 11, n. 4, p. 505-510, 1999. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10402659908426299>.
- ARCHAMBAULT, Fabien; ARTIAGA, Loic; BOSC, Gerard. **Double Game: History of basketball between France and the Americas**. Paris: Vuibert, 2007.
- DARIDO DA CUNHA, Luiza; GORGATTO FRAIHA, Ana Livia; DARIDO, Suraya Cristina; PÉREZ, Benjamin Longarela; GALATTI, Larissa Rafaela. Trayectoria de los jugadores de baloncesto del Nuevo Baloncesto Brasil. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Universidade de Murcia, v. 17, n. 3, p. 119-128, outubro, 2017. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/313891>.
- DONZELLI, Carlos Renato; ROCHA, Marcelo Carraro. **Gestão também ganha jogo**. Franca: Uni-FACEF, 2014.
- GIULIANOTTI, Richard; ROBERTSON, Roland. **Globalization and sport**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2007.
- GOMES, Fabrício Freire. **Basquete UNIARA: o ensino superior próximo ao esporte de rendimento**. Monografia do Curso de Especialização em Administração Esportiva, Universidade do Esporte/Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.
- HIRATA, Edson. **Liga forte, clubes fracos?** A espetacularização do basquete masculino brasileiro. Curitiba: EDUTFPR, 2022.
- HIRATA, Edson; PILATTI, Luiz Alberto. O potencial mercantil de uma equipe esportiva profissional: o caso do basquetebol de Londrina (1997-2004). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/Universidade de Brasília, Brasília, v. 30, n. 3, p. 127-141, maio, 2009.

Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/538/375>.

HOULIHAN, Barrie; GREEN, Mick. **Comparative elite sport development: Systems, structures and public policy**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2008.

HOULIHAN, Barrie. Mechanisms of international influence on domestic elite sport policy. **International Journal of Sport Policy**, Manchester Metropolitan University, Manchester, v. 1, n. 1, p. 51-70, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19406940902739090>.

HOULIHAN, Barrie; TAN, Tien-Chin; GREEN, Mick. Policy Transfer and Learning From the West: Elite Basketball Development in the People's Republic of China. **Journal of Sport and Social Issues**, Northeastern University's Center for the Study of Sport in Society, Boston, v. 34, n. 1, p. 4-28, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0193723509358971>.